

armarão-me traições, e prevalecerão; e não houve quem me soccorresse.

14 Como na brecha de huma muralha, e por huma porta aberta se lançarão sobre mim, e me vierão acabar na minha miseria.

15 Reduzido me vejo a hum nada: arrebataste o meu desejo como vento; e como nuvem passou a minha saude.

16 É agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma; e me possuem dias de afflicção.

17 De noite são os meus ossos traspassados de dores: e os que me devorão não dormem.

18 Com a multidão d'estes se consome o meu vestido; e me cercarão, como o cabeção de tunica.

19 Sou comparado ao lodo, e sou semelhante ao pó e á cinza.

20 Clamo a ti, e não me ouves: ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.

21 Trocaste-te em severo para comigo; e na dureza da tua mão te mostras meu inimigo.

22 Elevaste-me, e como pondo-me sobre o vento, me arrojaste com violencia.

23 Sei que me entregarás á morte, onde ha casa estabelecida para todo o vivente.

24 Mas não estendes a tua mão para consumil-os inteiramente: e se cahirem, tu mesmo os salvarás.

25 Eu chorava algum dia sobre aquelle, que estava afflicto; e minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vierão-me males: esperava a luz, e sahirão trévas.

27 As minhas entranhas fervêrão, sem decação algum; os dias da afflicção me surprehêrão.

28 Caminhava triste, mas sem furor; levantando-me, gritava no meio da gente.

29 Fui irmão dos dragões, e companheiro dos avestruzes.

30 Denegrada está a minha pelle sobre mim, e os meus ossos se seccarão pelo ardor.

31 A minha cithara se trocou em tristes lamentos, e o meu órgão nas vozes dos que chorão.

CAPITULO XXXI.

Job se justifica, expondo o seu modo de proceder.

FIZ concerto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda em huma virgem.

2 Porque, que parte teria Deos em mim lá de cima, e que herança o Omnipotente desde as alturas?

3 Por ventura não ha perdição para o malvado, e estranheza para os que obrão injustiça?

4 Por ventura não considera elle os meus caminhos, e conta todos os meus passos?

5 Se caminhei em vaidade, e se o meu pé se apressou para o engano;

6 Pése-me Deos em balança justa, e conheça a minha singeleza.

7 Se os meus pés se desviarão do caminho, e se o meu coração seguiu os meus olhos, e se ás minhas mãos se pegou mácula;

8 Semêe eu, e outro o coma: e seja a minha descendencia arrancada até á raiz.

9 Se o meu coração foi seduzido por causa de mulher, e se eu armei traições á porta do meu amigo;

10 Seja minha mulher deshonestada por outro, e prostitua-se á paixão de outros.

11 Porque este he hum crime enorme, e huma grandissima maldade.

12 He fogo que consome até ao extermínio, e que desarraiga até as mais pequenas vergonteadas.

13 Se eu me dedignci d'entrar em juizo com o meu servo, ou com a minha serva, quando elles disputavão contra mim;

14 Pois que farei quando Deos se levantar para me julgar? e quando me perguntar, que lhe responderei?

15 Por ventura o que me formou no ventre a mim, não o creou tambem a elle; e não foi hum o que nos formou no ventre da mãe?

16 Se neguei aos pobres, o que querião, e se fiz esperar os olhos da viuva.

17 Se comi sózinho o meu bocado, e se o orfão não comeo d'elle;

18 (Porque desde a minha infancia creceo comigo a commiseração; e do ventre de minha mãe sahio comigo.)

19 Se desprezei ao que pencia, porque não tinha de que vestir-se, e ao pobre que não tinha com que cobrir-se;

20 Se os seus membros me não abençoarão, e não se aquentou com os vèllos das minhas ovelhas;

21 Se eu levantei a minha mão contra o pupillo, ainda quando me via superior na porta;

22 Caia o meu hombro da sua junctura, e quebre-se o meu braço com os seus ossos.

23 Porque eu sempre temi a Deos como a humas ondas, que gravitavão sobre mim, e eu não pude supportar o seu peso.

24 Se eu julguei que o ouro era a minha fôrça, e se eu disse ao ouro mais puro: Tu es minha confiança.

25 Se eu me alegrei com as minhas grandes riquezas, e com os grandes bens, que ajuntei pela minha mão:

26 Se eu olhei para o Sol no seu luzimento, e para a Lua, quando caminhava com claridade;

27 E o meu coração sentio algum occulto contentamento, e beijei a minha mão com a minha boca:

28 O que he o summo da iniquidade, e hum renunciar ao altissimo Deos.

29 Se eu folguei com a ruina d'aquelle, que me tinha odio, e se eu exultei com o mal, que lhe sobreveio ;

30 Pois não permitti que peccasse a minha garganta, demandando com imprecações a sua morte :

31 Se as pessoas de minha casa não diserão : Quem nos dera da sua carne para nos fartarmos d'ella ?

32 O peregrino não ficou de fóra ; a minha porta esteve aberta para o viandante.

33 Se encobri como homem o meu peccado, e occultei no meu coração a minha iniquidade ;

34 Se a grande multidão me aterrou, ou se eu fiquei atemorizado pelo desprezo, que de mim fazião os meus parentes ; e se eu pelo contrario não me conservei em silencio, sem sahir da minha porta.

35 Quem me dera hum que me ouvisse, e que o Omnipotente escutasse os meus desejos ; e que escrevesse o Livro o mesmo que julga ;

36 Para leval-lo sobre o meu hombro, e rodear-me com elle como coroa ?

37 A cada hum dos meus passos o publicarei, e lho apresentarei como a Príncipe.

38 Se a terra que eu possuo clama contra mim, e se os seus regos choirão com ella ;

39 Se comi seus frutos sem dinheiro ; e se affligi o coração dos que a cultivarão ;

40 Ella me produza abrolhos em lugar de trigo, e espinhos em lugar de cevada.

CAPITULO XXXII.

Eliú accusa a seus amigos de faltos de sabedoria, e exalta a sua propria capacidade.

CESSARAO porém estes tres homens de responder a Job, porque se tinha por justo.

2 Mas Eliú, filho de Barachel, de Buz, da familia de Ram, se irou, e encheo de cólera ; e inflammou-se em ira contra Job, porque dizia que elle era justo diante de Deos.

3 Irritou-se tambem contra os seus amigos, por não terem achado resposta conveniente, senão que sómente havião condemnado Job.

4 Eliú pois esperou que Job fallasse ; por quanto erão mais velhos os que havião fallado.

5 Mas como vio que os tres lhe não poderão responder, se indignou fortemente.

6 E respondendo Eliú, filho de Barachel, de Buz, disse : Sou o mais moço em idade, e vós mais provectos ; por tanto, abaixando a minha cabeça, não me atrevi a expôr-vos o meu parecer.

7 Porque esperava que fallasse a idade

mais provecta, e que os muitos annos ensinassem sabedoria.

8 Mas, pelo que vejo, o Espirito está nos homens, e a inspiração do Todo-poderoso dá a intelligencia.

9 Não são os sabios os de muita idade, nem os anciãos os que julgão o que he justo.

10 Por tanto fallarei : Ouvi-me, eu vos mostrarei tambem a minha sabedoria.

11 Porque tenho dado lugar aos vossos discursos, tenho ouvido as vossas razões, em quanto tem durado as vossas disputas :

12 E em quanto eu cria, que vós dizieis alguma cousa, attendia : mas, pelo que vejo não ha entre vós quem possa arguir a Job, nem responder ás suas razões.

13 Não digais por ventura : Nós achámos a sabedoria ; Deos he que o lançou de si, e não algum homem.

14 Elle não fallou nada para mim ; nem eu lhe responderei tambem a elle segundo os vossos arazoados.

15 Ei-los ahi intimidados, e não derão mais resposta ; e a si mesmos se taparão a boca.

16 E pois eu tenho esperado, e não tem fallado : ficarão mudos, e não tiverão já que responder ;

17 Responderei eu tambem pela minha parte ; e mostrarei a minha sciencia :

18 Porque estou cheio de razões ; e me aperta o espirito no meu peito.

19 Eis-aqui o meu peito he como o mosto sem respiradouro, o qual faz estourar as valilhas novas.

20 Fallarei, e respirarei hum pouco : abrirei os meus labios, e responderei.

21 Não farei acceitação de pessoa ; e não igualarei a Deos com o homem.

22 Porque não sci o tempo que subsistirei, e se d'aqui a pouco me levará o meu Creador.

CAPITULO XXXIII.

Eliú accusa a Job de se ter levantado contra Deos, e de ter abusado dos diferentes caminhos, de que Deos se serve para reprehender os homens.

OUVE pois, Job, as minhas palavras, e escuta todos os meus discursos.

2 Eis-aqui abri a minha boca ; falle a minha lingua nas minhas fauces.

3 Os meus discursos sahirão da simplicidade do meu coração ; e os meus labios pronunciarão sentimentos apurados.

4 O espirito de Deos me fez, e o assopro do Todo-poderoso me deo vida.

5 Se podes, responde-me, e póete a fazer-me frente.

6 Eis-aqui, Deos me fez a mim, assim como a ti ; e do mesmo lodo tambem eu fui formado.

7 Pelo que nada ha de maravilhoso em